



# Operações Policiais

na Baixada Fluminense/RJ

**1 ano de proibição de operações policiais**

O que mudou na Baixada Fluminense?

@idmjracial | [www.dmjracial.com](http://www.dmjracial.com) | Baixada Fluminense/RJ



# INICIATIVA DIREITO À MEMÓRIA E JUSTIÇA RACIAL

---

Somos uma organização que atua com ações de enfrentamento à violência de Estado. Buscamos debater Segurança Pública na Baixada Fluminense a partir da centralidade do racismo e no combate aos privilégios da branquitude. Pois, a estrutura racista do Estado define as diferentes faces do genocídio para populações negras de periferias, subúrbios e favelas.

Nossa atuação territorial é desenvolvida na região da Baixada Fluminense - RJ e visa a construção de políticas de segurança pública pautadas na vida, na garantia do direito à memória para vítimas e familiares da violência de Estado com centralidade no enfrentamento ao racismo estrutural e reivindicação por justiça racial.

A IDMJR é composta por uma equipe de diferentes campos dos saberes que produz contranarrativas sobre violência de Estado e da luta antirracista nas periferias.

*Nós por Nós!*

# FICHA TÉCNICA

---

**Realização:** Iniciativa Direito à Memória e Justiça Racial

**Coordenação:** Fransérgio Goulart e Giselle Florentino

**Texto:** Fransérgio Goulart e Giselle Florentino

**Sistematização de dados:** Giselle Florentino e Rayssa Pereira

**Diagramação:** Gisele Florentino

**Design Gráfico da capa:** Giselle Florentino

**Foto de Capa:** Beatriz Domingos

**Impressão:** AN Gráfica e Serviços de Impressão LTDA-ME

Publicado originalmente em 2021 pela Iniciativa Direito à Memória e Justiça Racial

Rua Dr Lauro Neiva, 32 - Duque de Caxias - RJ Cep 25.020 - 040

Idioma Original Português

Todos os direitos reservados. Esta publicação possui direitos autorais, mas pode ser reproduzida livremente por quaisquer meios, para fins educacionais, de militância e de campanhas, não podendo ser comercializado.

Para saber mais da IDMJR: <https://dmjracial.com/>

## SUMÁRIO

---

**1 - APRESENTAÇÃO**

**2 - A ADPF 635 E A  
BAIXADA FLUMINENSE**

**3 - OPERAÇÕES POLICIAIS**

**4 - CHACINA NO COMPLEXO  
DO ROSEIRAL**

**5 - DESAPARECIMENTOS FORÇADOS**

**6 - INCIDÊNCIA POLÍTICA**

**7 - RECOMENDAÇÕES**

## APRESENTAÇÃO

---

A Iniciativa Direito à Memória e Justiça Racial entende a importância da construção de contranarrativas Negras, Periféricas e Faveladas sobre Segurança Pública para combater o racismo estrutural e a reprodução de narrativas racistas na mídia hegemônica que apenas colaboram para a criminalização de corpos negros.

Por isso, reiteramos a necessidade de movimentos sociais e organizações sociais promoverem a produção e sistematização de indicadores sociais, principalmente de indicadores sobre violência policial e letalidade. A publicação deste relatório reflete a relevância das organizações sociais no monitoramento e controle da política de segurança pública. Afinal, as estatísticas oficiais do Estado apenas reiteram a ideologia e os resultados das opções políticas dos governos.

E no caso brasileiro, temos um estado racista, genocida, elitista, patriarcal, cristão e heteronormativo que incentiva um discurso de militarização fundado em um racismo estrutural em que matar pobre, pretos e favelados são sinônimos de eficiência nas políticas de segurança pública.

Por isso, a produção de contranarrativas para expor as cotidianas violações de direitos humanos provocadas pelo Estado, também é um instrumento de garantir a sobrevivência, de memória e promoção de justiça racial para o povo negro.

Boa Leitura.

## A ADPF 635 E A BAIXADA FLUMINENSE/RJ

A ADPF 635 que foi ajuizada em novembro de 2019 no Supremo Tribunal Federal, questiona a política de segurança pública genocida realizada pelo Estado do Rio de Janeiro. A ADPF 635 propõe que o Estado do Rio de Janeiro elabore e encaminhe ao STF, no prazo máximo de 90 (noventa) dias, um plano visando à redução da letalidade policial e ao controle de violações de direitos humanos pelas forças de segurança fluminenses, que contenha medidas objetivas, cronogramas específicos e previsão dos recursos necessários para a sua implementação.

A ADPF das Favelas tem por objetivo principal fazer com que a política de morte produzida pelos aparatos policiais do Estado do Rio de Janeiro diminua e que possamos exercer o controle social da política de segurança pública.

No dia 06 de junho de 2020 o Ministro do Supremo Tribunal Federal, Edson Fachin, através de uma liminar decretou a completa proibição de operações policiais durante a pandemia de Covid-19 no Rio de Janeiro. O que deveria significar a não realização de operações policiais em favelas e periferias, porém, essa não foi a realidade. A IDMJR que integra a ADPF 635 como *Amicus Curiae* realizou um amplo monitoramento dos registros de operações policiais na Baixada Fluminense, bem como, uma análise sobre os impactos da suspensão das operações policiais na letalidade policial da região.

## A ADPF 635 E A BAIXADA FLUMINENSE/RJ

---

Os movimentos sociais, coletivos e organizações sociais que integram a ADPF das Favelas seguem enfrentando cotidianamente a máquina pública do Estado, que infelizmente continua a tombar corpos negros em favelas e periferias sem nenhum tipo de constrangimento político.

O que deveria significar a não realização de operações policiais em favelas e periferias. Porém, essa não é realidade de territórios predominantemente negros.

Por isso, entendemos a importância de realizar um amplo monitoramento dos registros de operações policiais na Baixada Fluminense, bem como, uma análise sobre os impactos da suspensão das operações policiais na letalidade policial da região.

Afinal, os indicadores de letalidade e a quantidade de operações realizadas pela Polícia Civil e Militar não são fornecidos pelos órgãos oficiais do Estado. Inclusive, gostaríamos de saber porque este dado é algo tão sigiloso para as Secretarias de Polícias?

Já que o lastro de dor, revistas vexatórias, assassinatos e chacinas são visíveis após a passagem das Polícias com seus caveirões, camburões, drones e helicópteros, o principal aparato de produção de morte para o povo negro é comandado pelo Estado.

Portanto, não há decisão judicial que possa impedir o genocídio cotidiano do povo negro, pois a execução de corpos pretos é uma escolha política do Estado brasileiro.

## OPERAÇÕES POLICIAIS

A IDMJR acompanhou durante 1 ano a realização das operações policiais na Baixada Fluminense, assim que foi expedida a liminar pelo ministro do Supremo Tribunal Federal, Edson Fachin no dia 06 de junho de 2020 – ressalta-se que esta liminar foi expedida antes dos pareceres do STF para ADPF 635<sup>1</sup>, uma liminar que proíbe operações policiais durante o período de isolamento social em todo o território do Rio de Janeiro.

O que deveria significar a não realização de operações policiais em favelas e periferias, porém, essa não é a realidade. Na realidade, os dados mostram que nos últimos meses ocorreu o aumento de operações policiais evidenciando que a liminar do STF não está sendo cumprida.

Ao longo de 1 ano da implementação da liminar que impede as operações policiais no território fluminense, identificamos\* um total de **415 operações policiais ocorridas apenas na Baixada Fluminense**. Essas operações policiais resultaram em **69 pessoas assassinadas e 146 pessoas feridas e/ou baleadas**.

Estamos assistindo ao completo descaso no cumprimento da liminar que proíbe as operações policiais durante a quarentena – desde que em circunstâncias excepcionais. Portanto, todas essas ações que continuam acontecendo no território são ilegais e descumpre uma liminar do STF.

\*Dados sistematizados a partir do monitoramento das redes sociais da Polícia Civil e Polícia Militar.

**FONTE: IDMJR**

**12** SUSPENSÃO DE  
OPERAÇÕES  
POLICIAIS  
**MESES**



**415** OPERAÇÕES POLICIAIS



**146** FERIDAS/BALEADAS



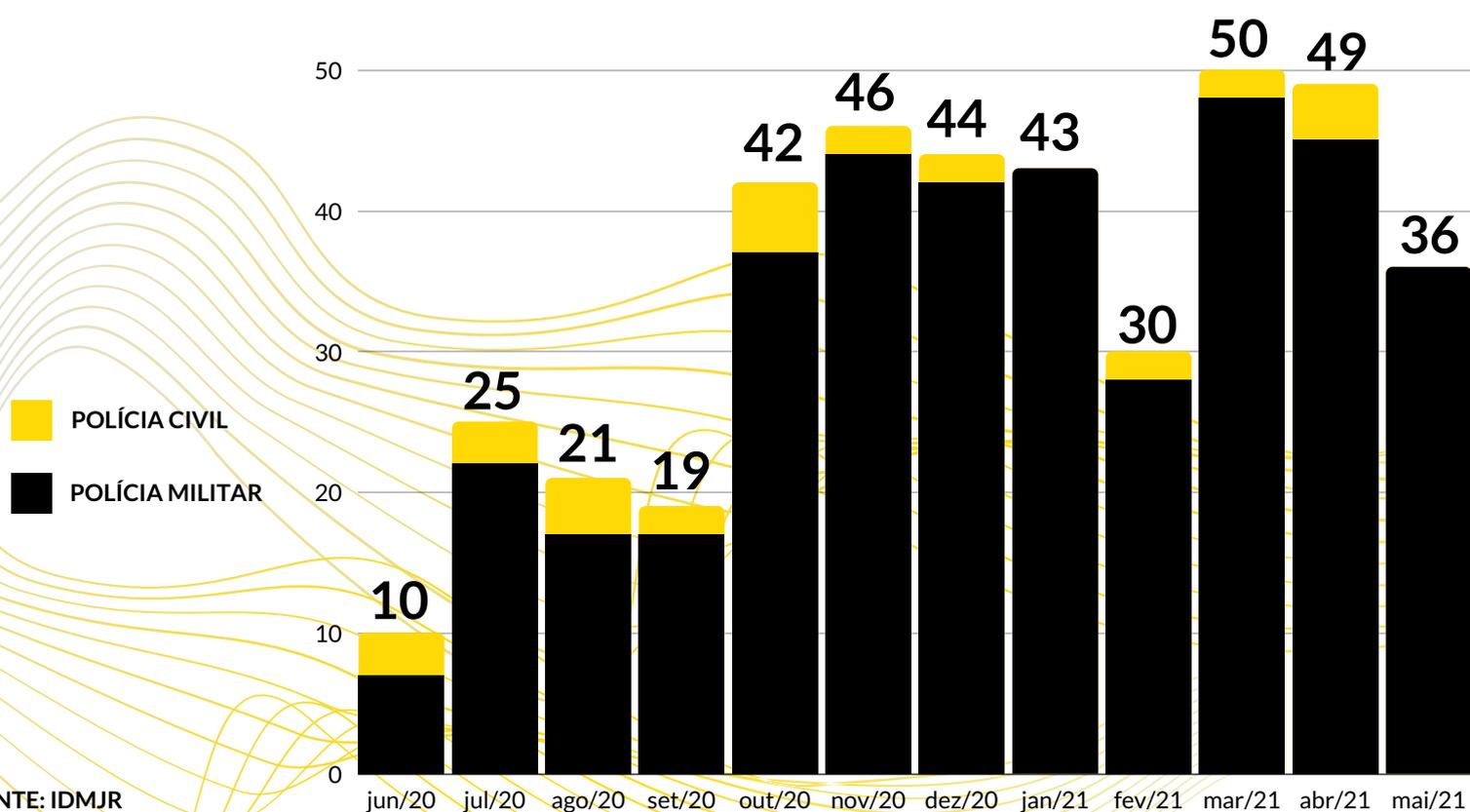
**69** PESSOAS ASSASSINADAS

As 415 operações policiais que foram realizadas na Baixada Fluminense ao longo de 1 ano de liminar de suspensão de operações do Covid-19 apenas escancara a opção política do Estado em executar corpos negros.

Ao observarmos a trajetória de realização de operações policiais, o primeiro quadrimestre após a expedição da liminar, identificamos uma grande diminuição no número de operações policiais na região, inclusive com a queda letalidade policial, que da nos registros de autos de resistências e homicídios neste período, ratificando que a política de segurança pública baseada em uso intensivo de armamento bélico apenas produz mortes em favelas e periferias.

Ademais, a IDMJR identificou que **93% das operações policiais realizadas na região são feitas pela Polícia Militar e apenas 7% pela Polícia Civil**. Lembrando que qualquer tipo de operação policial durante a quarentena está proibida - desde que em circunstâncias excepcionais. Portanto, todas essas ações são ilegais e descumpre uma liminar do STF.

## OPERAÇÕES POLICIAIS NA BAIXADA FLUMINENSE



Em relação a Polícia Militar, identificamos que **53% de todas as operações policiais realizadas na Baixada Fluminense** são feitas apenas por 2 Batalhões, o 39ºBPM e 15º BPM, que correspondem a 206 operações policiais durante a pandemia de COVID-19.

O 39ºBPM foi o que mais realizou operações policiais ao longo de 12 meses de suspensão das operações policiais, um total de 107 operações.

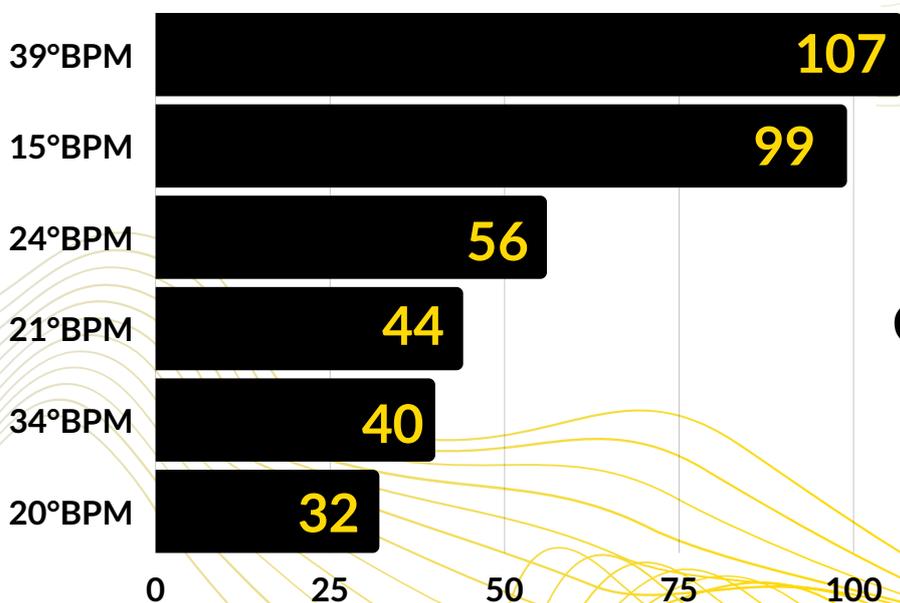
Justamente um território que está sob uma megaoperação policial para implementação de um descatacamento da Polícia Militar e ao mesmo tempo as frações das milícias estão disputando com o tráfico para obter o domínio e a lucratividade.

Trata-se de uma região sistematicamente violada pelo Estado, o 15º BPM realizou 99 operações policiais, 56 operações do 24ºBPM, 44 operações do 21ºBPM, 40 operações do 34ºBPM e 32 operações do 20ºBPM.

Inclusive, dos 5 Batalhões de Polícia Militar que mais matam em todo o estado do Rio de Janeiro, 4 Batalhões são localizados na Baixada: Duque de Caxias, Belford Roxo, Queimados e Mesquita, conforme dados do Instituto de Segurança Pública - ISP.

A origem da Polícia se dá para garantir a coerção e o controle do povo. Não podemos dissociar a origem das instituições policiais da herança autoritária e escravocrata.

## OPERAÇÕES POLICIAIS DA POLÍCIA MILITAR POR BATALHÃO



FONTE: IDMJR

**107**  
operações policiais  
em Belford Roxo

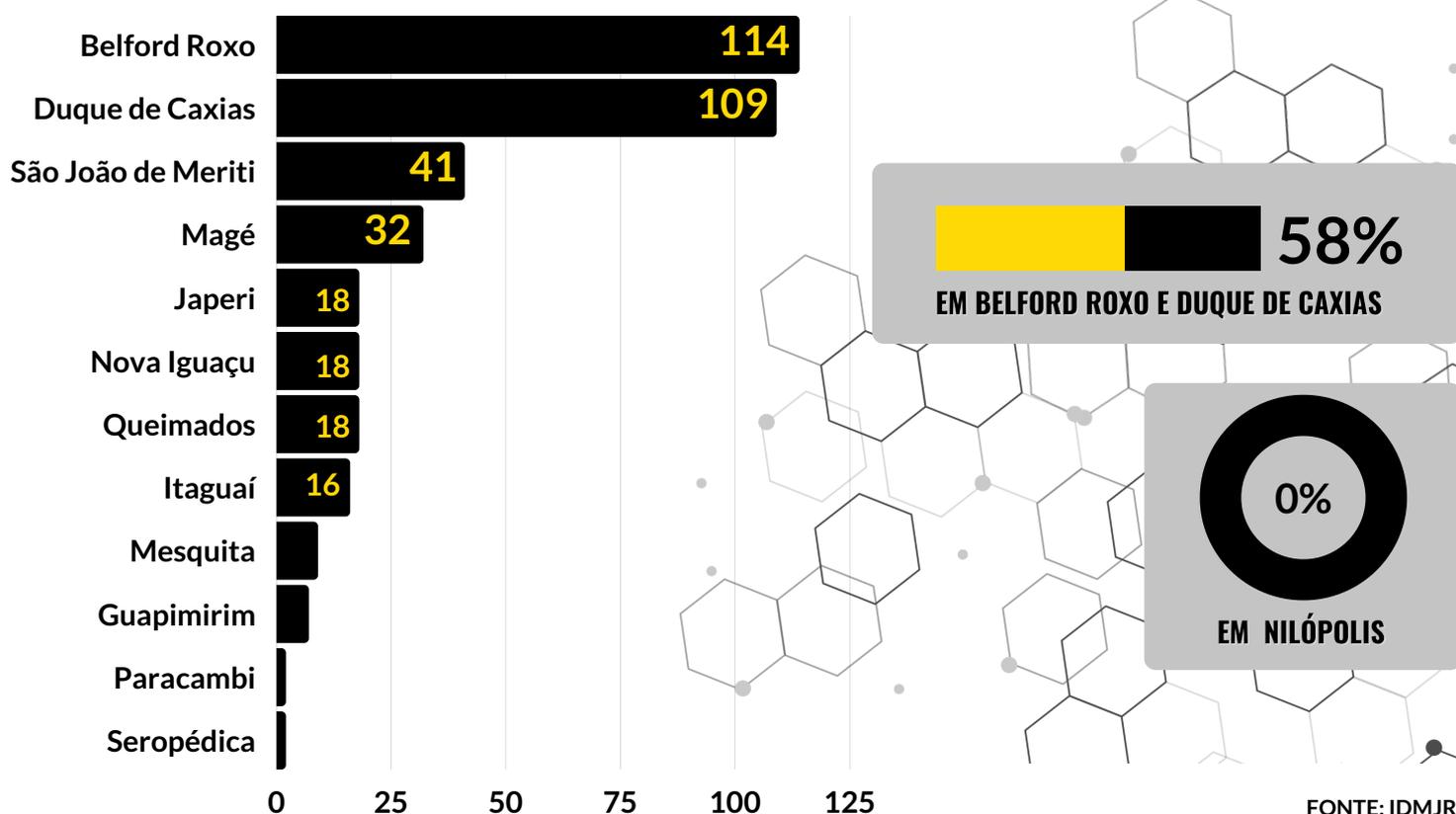


**69** PESSOAS ASSASSINADAS



**146** FERIDAS/BALEADAS

## OPERAÇÕES POLICIAIS DA POLÍCIA MILITAR POR MUNICÍPIOS



Em relação aos municípios mais afetados com operações policiais nesses 12 meses de liminar, **Belford Roxo e Duque de Caxias juntos correspondem por 58% das operações policiais realizadas na Baixada Fluminense**. São áreas que as frações das milícias estão disputando com facções de tráfico, que historicamente dominam essas regiões.

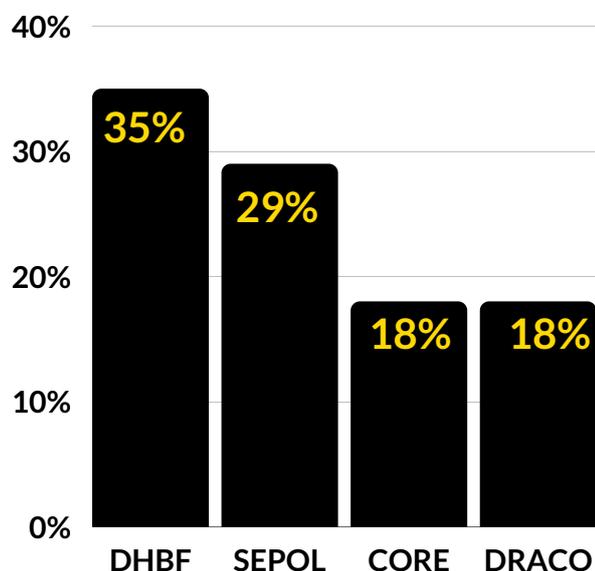
Dada a reorganização do poder das milícias na Baixada Fluminense mesmo durante a pandemia, que passa a ter uma maior influência das lideranças das frações de milícias de Parada de Lucas. Os territórios estão em franca disputa entre facções de tráficos e também sob a égide de novos acordos das milícias. Haja vista, as novas frentes de atuação das milícias, como falsificação de produtos – desde cervejas à cosméticos femininos.

Podemos inferir que as áreas que possuem pleno controle e domínio das milícias são as que menos sofrem com operações policiais, como no caso de Nilópolis que não registrou nenhuma operação da Polícia Militar neste período.

Em relação a Polícia Civil, identificamos que ocorreu 29 operações policiais lideradas pela Civil, lembrando que as operações podem ser feitas em conjunto com outros setores das polícias. No total, **59% das operações policiais comandadas pela Polícia Civil são concretizadas por 4 institucionalidades.**

Sendo 35% destas operações policiais realizadas pela Delegacia de Homicídios na Baixada Fluminense, 29% pela Secretaria de Polícia, 18% pela Coordenadoria de Operações e Recursos Especiais e 18% pela Delegacia de Repressão as Ações Criminosas Organizadas e Inquéritos Especiais.

## OPERAÇÕES REALIZADAS PELA POLÍCIA CIVIL

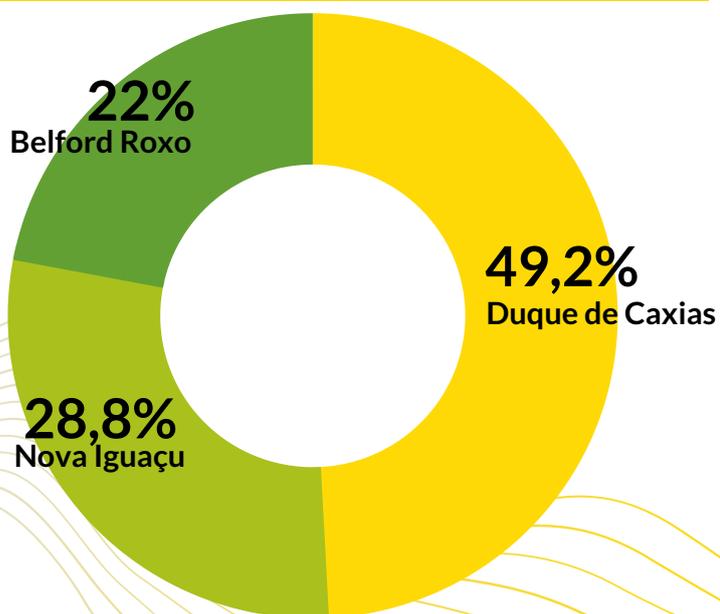


FONTE: IDMJR

A Polícia Civil realiza a maior parcela das operações policiais em Duque de Caxias, cerca de 49%. Em seguida em Belford Roxo (22%) e Nova Iguaçu (28%).

Há uma intensa ofensiva da polícia mesmo em tempo de aumento dos casos de Covid-19 em todo o território fluminense, uma política de segurança pública genocida. O Estado do Rio de Janeiro ignora qualquer tipo de orientação para diminuição da letalidade no território e mantém uma política de morte que apenas produz assassinatos da juventude negra, pobre e periférica.

## OPERAÇÕES POLICIAIS DA POLÍCIA CIVIL POR MUNICÍPIOS



FONTE: IDMJR

# MOTIVAÇÕES DAS OPERAÇÕES POLICIAIS

Em 1 ano foram 415 operações policiais realizadas na Baixada Fluminense. Sendo 93% operações policiais executadas pela Polícia Militar e 7% pela Polícia Civil.

A maior parcela das operações policiais comandadas pela Polícia Militar, **cerca de 92% delas foram motivadas para possibilitar prisões, apreensão de drogas e armas e retiradas de barricadas.**

Das prisões efetuadas pela Polícia Militar durante operações policiais, a maior parte dos integrantes são do Comando Vermelho. E as apreensões de drogas e armas são de pequenas quantidades.

Em relação a Polícia Civil, a maior motivação para realização de operações é o combate a milícias (48%), seguido por combate ao tráfico (21%) e apreensão de drogas e armas (10%). Ressalta-se que om exploração das milícias em vários tipos de negócios criminosos como roubo de carros, falsificação, segurança privada, crimes ambientais, exploração infantil.

Logo, não se apresenta como casos excepcionalidade ou imprescindível para a segurança pública. Apenas uma escolha política do Estado para descumprimento da liminar do STF e a continuidade de uma política de segurança pública genocida. Ademais, nenhuma operação foi realizada para busca de pessoas desaparecidas forçosamente.

## MOTIVAÇÕES PARA OPERAÇÕES DA POLÍTICA MILITAR

Encarceramento	45%
Apreensão de Drogas e Armas	42%
Retirada de Barricadas	5%
Combate ao Tráfico	3%
Sem informações	3%
Combate a Milícias	2%

## MOTIVAÇÕES PARA OPERAÇÕES DA POLÍCIA CIVIL

Combate a Milícias	48%
Combate ao Tráfico	21%
Apreensão de Drogas e Armas	10%
Roubo de veículos	7%
Crimes Ambientais	3%
Crimes contra a Saúde Pública	3%
Exploração e abuso infantil	3%

FONTE: IDMJR

---

A IDMJR identificou que ocorreu um amplo descumprimento da liminar do STF. Afinal, não ocorreu a interrupção das operações policiais mesmo durante a pandemia na Baixada Fluminense.

O principal resultado de 415 operações policiais na Baixada Fluminense durante a pandemia do Covid-19, com 69 pessoas assassinadas e 146 pessoas feridas e/ou baleadas. Além de 422 pessoas presas após as operações policiais, cerca de 35 pessoas encarceradas por mês na Baixada Fluminense devido a operações.

E quando analisamos quem são as pessoas encarceradas devido as incursões das polícias na Baixada identificamos que 85% integram a facção Comando Vermelho e apenas 15% compõe as milícias.

Haja vista que são integrantes de uma milícia específica, a Firma. Milícia originária da Zona Oeste comandada pelo Ecko, que explora serviços desde de falsificação de comésticos e bebidas até mesmo taxas para prover "segurança privada" aos moradores dos territórios. Logo, fica evidente que há uma escolha política do Estado em invadir áreas de domínio do CV e também em regiões comandadas por uma fração específica na milícia e no quadro da geopolítica do poder nos territórios, o Complexo de Israel segue expandindo seus domínios.



## PRISÕES EM OPERAÇÕES POLICIAIS



# 422

## PESSOAS PRESAS

# 85%



## DO COMANDO VERMELHO

# 15%



## MILÍCIA A FIRMA

# CHACINA NO COMPLEXO DO ROSEIRAL

---

No dia 07 de janeiro de 2021 foi anunciada a criação do destacamento da Polícia Militar através uma proposta legislativa do Deputado Estadual Márcio Canella (MDB) – que possui sua base social de votos em Belford Roxo, a população está sofrendo cotidianamente com uma megaoperação policial para a instauração deste destacamento em Roseiral.

Ressalta-se que a implementação do destacamento da PM apenas ocorreu após a visibilidade na imprensa sobre o desaparecimento dos 3 meninos em Belford Roxo. Moradores e moradoras do Complexo do Roseiral em Belford Roxo a partir do argumento do Estado, de implantação de um destacamento de polícia no território, vem sofrendo com operações policiais, chacinas e tiroteios ininterruptos, já que a megaoperação policial se desdobrou em conflitos cotidianos entre milícias e o varejo de drogas para a disputa do domínio local.

**Foram 100 dias ininterruptos de uma megaoperação policial** para implementação de um destacamento de Polícia Militar. No total, foram **26 operações policiais, 28 registros de tiroteios e 03 chacinas** que resultaram em mais de 30 pessoas assassinadas.

A Polícia Militar em suas redes sociais não informa o real número de assassinatos que ocorreram devido a esta megaoperação. O levantamento de operações policiais que a IDMJR realiza é a partir da mineração de dados de fontes oficiais da Polícia Militar, o que apenas ratifica que há subnotificações em toda atuação policial. É possível observar isso, quando confrontamos as informações oficiais do Estado com os relatos de moradores que convivem com uma rotina de terror e medo.

# CHACINA NO COMPLEXO DO ROSEIRAL

Foram 100 dias ininterruptos que os moradores e moradoras do Complexo do Roseiral em Belford Roxo a partir do argumento do Estado, de implantação de um destacamento de polícia no território, vem sofrendo com operações policiais, chacinas e tiroteios ininterruptos.

Logo, destacamos que o principal fator da realização desta megaoperação policial foi dar respostas ao caso de desaparecimentos do Lucas, Alexandre e Fernando que está mais de 6 meses sem qualquer resolução nas investigações. Recebemos uma série de denúncias e relatos de violações de direitos nas comunidades locais.

Segundo moradoras e moradores, a megaoperação policial se desdobrou em conflitos cotidianos entre milícias e o varejo de drogas para a disputa do domínio local. Mais uma vez assistimos as operações policiais sendo um instrumento estratégico de enfraquecimento de uma facção de tráfico específica para fortalecer e permitir uma rápida expansão dos domínios das milícias em todo o território fluminense. Logo, assistimos a uma ampla, total e irrestrita consolidação de uma política de milicialização orquestrada pelo próprios Estado para os territórios favelados e periféricos.

## 100 dias de Barbárie



CHACINAS



OPERAÇÕES POLICIAIS

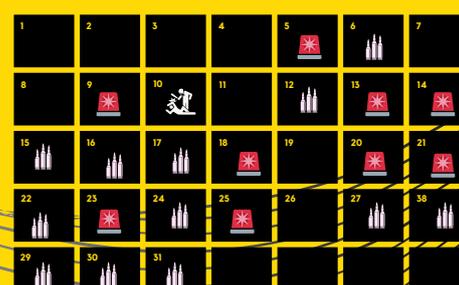
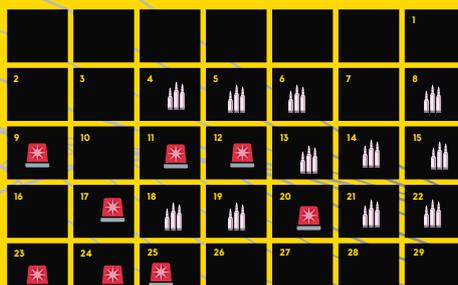
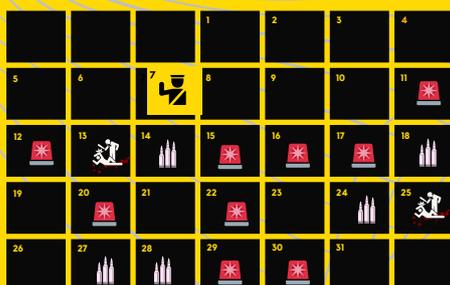


TIROTEIOS

JANEIRO - 2021

FEVEREIRO - 2021

MARÇO - 2021



# CHACINA NO COMPLEXO DO ROSEIRAL

Nós, da IDMJR, construímos o calendário das mortes em Belford Roxo como mais um dispositivo de denúncia. Todas as informações foram sistematizadas a partir do monitoramento das redes sociais da Polícia Militar, mídias sociais locais do território e também através de relatos recebidos pelo ZAP Denúncia (21 99998-0238).

## MORTES EM BERLFORD ROXO



FONTE: IDMJR

Um dos municípios mais afetados com operações policiais foi Belford Roxo com 114 operações no total. São áreas que as frações das milícias estão disputando com o tráfico para obter o domínio e a lucratividade do território. Mitigar a produção de morte no Brasil, sobretudo em territórios como a Baixada Fluminense requer a construção a médio e longo de ações que caminhem para o Abolicionismo das Polícias, concomitantemente com o fim do capitalismo estruturado no racismo e no patriarcado.

A Polícia Militar em suas redes sociais não informa o real número de assassinatos que ocorreram devido a esta megaoperação. O levantamento de operações policiais que a IDMJR realiza é a partir da mineração de dados de fontes oficiais da Polícia Militar, o que apenas ratifica que há subnotificações em toda atuação policial. É possível observar isso, quando confrontamos as informações oficiais do Estado com os relatos de moradores que convivem com uma rotina de terror e medo.

## DESAPARECIMENTOS FORÇADOS

---

Os métodos de desaparecimentos forçados de corpos foram utilizados constantemente como forma de terror do Estado em diferentes tempos históricos e sob distintas condições. Entretanto, ressalta-se que nos dramáticos anos de ditadura empresarial-militar na América Latina, o desaparecimento forçado de pessoas foi empregado como instrumento político de amplo cerceamento de liberdade e cassação de direitos políticos.

No Brasil, os casos de desaparecimento forçados ganharam visibilidade no contexto latino americano no período da ditadura civil-militar, mas historicamente são exercidos desde o processo de colonização, passando por todos os períodos da história da construção do Estado Brasileiro, chegando até a dita democracia. Vale salientar que esse crime estatal, não tem uma legislação que normatize essa violação cometida pelo Estado.

O caráter de privação de liberdade através da captura, sequestro, tortura, mutilação e outros métodos torpes de desumanização e controle de corpos durante a vigência do período ditatorial brasileiro deixaram marcas latentes na memória social e na atuação política da sociedade até os dias atuais.

Por conseguinte, no Brasil não há uma tipificação para os crimes de desaparecimento forçados mesmo havendo inúmeras recomendações internacionais sobre a temática e principalmente sobre o grau de omissão do Estado sobre os incontáveis casos de desaparecimentos de corpos que ocorrem em áreas periféricas e faveladas. Os casos que deveriam ser tipificados como desaparecimento forçados são alocados de forma decadente e leviana na categoria de pessoas desaparecidas.

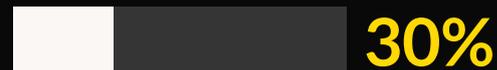
## DESAPARECIMENTOS FORÇADOS

A Baixada Fluminense é um território predominantemente pretos e pobre e que cotidianamente convive com violações de direitos, desde letalidade policial até desaparecimentos forçados.

Apenas entre 2010 à 2020 foram assassinadas 16 mil pessoas na Baixada Fluminense. Em 2020, a região registra 32% dos casos de autos de resistência de todo o Estado do Rio de Janeiro, 30% dos casos de feminicídios, 23% das ossadas encontradas estão na região e 30% das pessoas que desaparecem no Estado do Rio de Janeiro, desaparecem na Baixada.

Dentre os 4 municípios com maior número de pessoas desaparecidas, são eles: Nova Iguaçu, Duque de Caxias, São João de Meriti e Belford Roxo. Destacamos que Caxias e Belford Roxo são áreas que mais sofreram operações policiais e Nova Iguaçu e São João são áreas de domínio consolidado das milícias.

Observamos que após a expedição da liminar que impede operações policiais durante o Covid-19, os casos de autos de resistência na Baixada Fluminense diminuíram, porém assistimos a uma expansão de vítimas de desaparecimentos forçados, principalmente em áreas dominadas pela milícia. Já que durante a execução de operações policiais, os moradores e moradores relatam diversos casos de desaparecimentos forçados.



DESAPARECIDOS NA BAIXADA FLUMINENSE



ENCONTRO DE OSSADA SÃO NA BAIXADA



DOS AUTOS DE RESISTÊNCIA DO ESTADO

 **16 MIL**  
**PESSOAS MORTAS**  
**ENTRE 2010 - 2020**

FONTE: ISP

## INCIDÊNCIA POLÍTICA

---

Devido as constantes violações de direitos humanos no Complexo do Roseiral em Belford Roxo, a IDMJR fez denúncias a ONU, Embaixada da União Europeia e a Comissão Interamericana dos Direitos Humanos sobre a produção da morte em Belford Roxo. Tal protocolo de denúncia só foi possível pelo diálogo estabelecido com moradoras de Belford Roxo e o não aceite mais do silenciamento como sobrevivência.

Importante reconhecermos que este sistema de policiamento está entrelaçado com o complexo penitenciário e industrial militar internacional, Logo, escancarando a íntima relação entre as organizações que comandam a violência urbana e a estrutura interna dos Estados, seja através de seus falhos esquemas de fiscalização ou articulação e negociação direta com as lideranças de facções, máfias, maras e grandes organizações de comércio de armas e drogas para garantir manutenção da lucratividade e poderio do comércio dito ilegal.

O enfrentamento a violência no Brasil é fundada no racismo institucional, em que a espinha dorsal do modelo de segurança pública posto em prática no país é forjado pela escolha do próprio Estado, na construção de inimigos públicos para dar prosseguimento a aniquilação do povo negro. Uma política de segurança pública que têm como alvo a juventude negra periférica, em que a “guerra às drogas” resulta em encarceramento em massa e legitimação do extermínio dos corpos negros e quem nem de longe combate a megaestrutura da indústria das indústrias de armas e drogas.

## RECOMENDAÇÕES

---

Podemos pensar em uma série de passos na construção do enfrentamento ao genocídio cotidiano do povo negro, entendemos que o horizonte de luta é viabilidade abolição das polícias e das prisões. Por isso, precisamos pensar uma articulação de propostas amplas entre movimentos sociais, organizações e o próprio Estado para garantir a sobrevivência do povo negro. Confira abaixo algumas medidas que entendemos como primordial para combater a violência do Estado:

- Desinvestimento das Polícias, retirando o financiamento das polícias no orçamento público;
- Fomentar um debate e construir uma política de drogas na perspectiva da saúde pública e não na lógica da "guerra às drogas";
- Criação de um Observatório de Controle das Polícias deliberativo com a participação das Secretarias de Polícias, Ministério Público Estadual, Defensoria Pública do Estado, Movimentos e Organizações sociais;
- Construir e consolidar a proposta da ADPF 635 de um plano de diminuição da letalidade policial com ampla participação dos movimentos e organizações sociais;
- Construir um Fórum Popular de Segurança Pública com movimentos e organizações sociais a partir da experiência de construção e participação dos movimentos de favelas e periferias e das redes de mães e familiares vítimas da violência do Estado na ADPF 635;

## RECOMENDAÇÕES

---

- Fomentar a construção de uma política sobre desaparecimentos forçados no Estado do Rio de Janeiro;
- Construir todo processo de perícia em órgão independente sem qualquer vínculo com as polícias;
- Fomentar um debate público sobre Abolição das Policiais e Prisões;
- O Ministério Público Estadual investigar de forma independente as dinâmicas das operações policiais e os porquês de acontecerem majoritariamente em áreas de uma determinado grupo de varejo de drogas e em determinados territórios majoritariamente de uma fração de milícia;
- Fim do Sigilo de informações das Operações Policiais



**DMJRACIAL.COM**

   @IDMJRACIAL

**BAIXADA FLUMINENSE**  
**1 ano de proibição de operações policiais**